

ortodontistas na avaliação dos resultados do tratamento ortodôntico bem como entender se houve uma escolha diferenciada para casos com e sem crescimento.

Materiais e métodos: A amostra, com 162 elementos, englobou todos os artigos incluídos na rubrica case reports, das revistas do American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics, publicadas entre 2012 e 2016, inclusive, bem como no primeiro semestre de 2017 (volume 151). Na análise estatística dos dados, utilizou-se o programa IBM® SPSS® Statistics, versão 24. O teste de independência do Qui-quadrado foi o usado no estudo analítico da relação entre as duas variáveis qualitativas ($p=0,05$).

Resultados: Dos 162 artigos clínicos examinados, 92,6% apresentavam sobreposições cefalométricas bidimensionais (2D), gerais. Em 87 dos artigos com sobreposições da base do crânio desconhece-se o método utilizado. Nos restantes 63, as sobreposições lineares foram as mais frequentemente usadas (82,5%). Das lineares ($n=52$), a mais prevalente foi a realizada no plano sela-nácion, em sela (82,7%), perfazendo um total de 27 adultos e 16 crianças, respetivamente. A sobreposição estrutural de Björk foi realizada em 1 caso. Em dois casos, a sobreposição geral foi identificada como estrutural, contudo desconhece-se se o método foi o de Björk. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quanto ao método selecionado nos casos com e sem crescimento.

Conclusões: A sobreposição linear no plano sela-nácion, em sela, foi a mais frequentemente utilizada. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quanto ao método selecionado nos casos com e sem crescimento, contrariamente ao que seria expectável, tendo em conta a evidência científica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.374>

#142 Sobreposições cefalométricas e a diferenciação dos traçados – resultados finais



Berta Meireles*, Ana Cristina Braga, Lucinda Gifford Faria, Helena Maltez Rodrigues, Maria Cristina Figueiredo Pollmann, Maria João Ponces

Clínica Privada Resende, Clínica Privada Portimão, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Escola de Engenharia da Universidade do Minho, ALGORITMI Centro

Objetivos: As sobreposições cefalométricas de perfil bidimensionais (2D) são vulgarmente utilizadas em ortodontia no âmbito investigacional e clínico. Constituem um procedimento que permite a avaliação comparativa das alterações decorrentes do crescimento e/ou do tratamento. A metodologia envolve a colocação de um ou mais traçados sobre uma outra cefalometria e a sobreposição realiza-se a nível de determinadas regiões anatómicas, estruturalmente estáveis, validadas cientificamente. Os traçados sobrepostos podem ser diferenciados por um sistema de codificação através do grafismo ou da cor atribuída quer ao desenho das estruturas anatómicas quer às linhas ou planos cefalométricos acoplados. Em relação à cor, há dois sistemas de codificação conhecidos, o de Steiner e o de Ricketts. Geralmente, o primeiro é o recomendado e o aceite pela comunidade ortodôntica, científica e clínica. Con-

tudo, a utilização desta simbologia nem sempre se faz de uma forma sistemática. Como objetivo desta pesquisa, pretendeu-se conhecer se, nos dias de hoje, o procedimento baseado na codificação proposta por Steiner em 1959 é, ou não, sistematicamente utilizado pelos ortodontistas.

Materiais e métodos: A amostra, com 162 elementos, englobou os case reports do American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics, publicados entre 2012 e 2016, inclusive, bem como no volume 151, de 2017. Os dados foram analisados através do programa IBM® SPSS® Statistics, versão 24.

Resultados: Na diferenciação dos traçados cefalométricos sobrepostos utilizou-se preferencialmente o sistema de codificação proposto por Steiner (58,9%), contudo, em 27,8% usou-se um outro tipo indiscriminado de coloração. Já em 11,3%, a distinção obteve-se através do grafismo atribuído à linha de grafite. Em 3 casos (2%) empregou-se um sistema misto em que numas sobreposições se recorreu à cor enquanto noutras ao grafismo. Não se encontrou nenhum caso em que se tivesse utilizado a codificação de Ricketts.

Conclusões: O sistema de coloração proposto por Steiner não foi consistentemente usado na diferenciação dos traçados cefalométricos sobrepostos. Contudo, seria vantajoso que houvesse uma simbologia comum, partilhada por uma comunidade ortodôntica global e intercomunicante.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.375>

#143 Quantificação da Assimetria Facial em Crianças da FMDUP – análise vertical e transversal



Eugénio Martins, Maria Cristina Figueiredo Pollmann, Mariana Martins Gomes*

FMDUP

Objetivos: A assimetria facial caracteriza-se por uma falta de equilíbrio entre as hemifaces e as proporções faciais, podendo existir vários graus. As assimetrias ligeiras são bastante comuns na população, devidas a maioritariamente diferenças no processo de crescimento, traumas ligeiros ou fatores ambientais. O propósito desta investigação foi avaliar as assimetrias faciais minor dos tecidos moles, em crianças portuguesas, nas suas componentes vertical e transversal, de forma a extrair informação para ajudar a desenvolver um teste de diagnóstico para exprimir a dimensão, a distribuição e a direção da assimetria facial 'normal'.

Materiais e métodos: Foram realizadas fotografias frontais em PNC a 30 crianças. As imagens foram importadas para o computador, calibradas e procedeu-se à medição manual dos 21 pontos (7 únicos e 7 bilaterais). As medidas efetuadas foram horizontais para todos os pontos, e também verticais para os pontos bilaterais de forma a verificar a diferença de altura entre os pontos correspondentes de cada hemiface. A quantificação dos desvios foi feita através da comparação das medidas e distância dos pontos de referência relativamente ao eixo de simetria.

Resultados: Foi feita a análise do erro e confirmou-se a fiabilidade das medições. Os resultados que apresentaram uma diferença significativa foram, na componente horizontal